

EXPOSIÇÃO A TELAS E CONDUTAS EM TDAH- TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO PRIVADA DE FORTALEZA-CE. 2020-2026

Aisha Lima Silva, Yasmin Gonçalves Vilarino, Hágnis Faria Freitas, Isadora Cerqueira de Assis, Juçara Gonçalves Lima Bedim, Auner Pereira Carneiro

Unig- campus V, Unig- campus V, Unig- campus V, Unig- campus V, Unig- campus V, Unig- campus V

aishalima011@gmail.com

Introdução e/ou Fundamentos: O uso crescente de dispositivos digitais no cotidiano infantil tem sido associado a mudanças comportamentais que, em alguns casos, se assemelham aos sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A exposição prolongada a telas pode favorecer comportamentos como desatenção, impulsividade e dificuldades de autorregulação, o que pode contribuir para interpretações equivocadas e para o aumento de diagnósticos de TDAH na infância. **Objetivo (s):** Analisar a relação entre a exposição a telas na infância e o aparecimento de comportamentos semelhantes ao TDAH, considerando o tempo de uso, os conteúdos consumidos e as mudanças comportamentais observadas, bem como os efeitos da redução ou retirada desses hábitos digitais, além de discutir o possível aumento do sobrediagnóstico de TDAH nesse contexto. **Material e Métodos:** O estudo adota abordagem dedutiva e utiliza os métodos histórico e comparativo para analisar a relação entre exposição a telas e comportamentos associados ao TDAH em crianças da Educação Infantil privada de Fortaleza–CE, no período de 2020 a 2026. A pesquisa baseia-se em levantamento bibliográfico e documental, realizado por meio de leituras acadêmicas, consulta a acervos institucionais e busca em sites oficiais. **Resultados:** Observou-se que o avanço tecnológico e o acesso prolongado a dispositivos digitais influenciaram mudanças comportamentais em crianças, fenômeno intensificado durante a pandemia de Covid-19, quando o uso de tecnologias aumentou para fins educacionais e recreativos. Nesse período, também foi identificado um crescimento nos diagnósticos de TDAH na infância. Evidências indicam que comportamentos como desatenção e impulsividade podem ser potencializados pelo uso excessivo de telas, mas tendem a diminuir quando o tempo de exposição digital é reduzido. **Conclusão:** A análise sugere que a exposição excessiva a telas pode contribuir para o surgimento de comportamentos semelhantes aos do TDAH. Nesse sentido, destaca-se a importância de avaliações clínicas cuidadosas que considerem a rotina, o ambiente e os hábitos digitais da criança. Além disso, é fundamental que profissionais de saúde e educadores observem o contexto em que esses comportamentos se manifestam, de modo a evitar interpretações precipitadas. Dessa forma, torna-se possível reduzir o risco de diagnósticos equivocados e, conseqüentemente, prevenir o sobrediagnóstico na infância.

Palavras-chave: Uso de telas; Criança; TDAH; Mudanças comportamentais; Sobrediagnóstico